

Segunda viagem cultural da AMB reuniu grupo em cruzeiro pela América do Sul

Fotos: César Teixeira



Grupo de médicos que fizeram parte da segunda viagem cultural da AMB no primeiro dia de palestras

Um cruzeiro marítimo pela América do Sul, de 25 de novembro a 2 de dezembro, com paradas em Punta Del Leste e Montevideu, no Uruguai, e Buenos Aires, na Argentina, foi o roteiro da segunda viagem cultural da AMB.

A viagem contou com muitos médicos que também participaram da primeira edição proporcionada pelo Departamento Cultural, realizada em 2010, e que teve como destino a Grécia, considerada o berço da medicina mundial.

O navio escolhido para o cruzeiro foi o MSC Magnífica, um dos mais luxuosos do mundo, com capacidade para mais de 3.200 passageiros e 1.380 tripulantes. As opções de recreação durante a navegação incluíram sauna, banho turco, academia de

ginástica, salões de massagem e beleza, duas piscinas, pista de jogging, minigolfe, boliche, bilhar, cinema 4D, quadras de tênis e basquete, e ainda 5 restaurantes, 17 bares, cybercafé, discoteca, cassino e teatro com 1.200 lugares. Além de desfrutar das diversões a bordo, o grupo contou também com palestras culturais organizadas pela AMB e realizadas durante os dias em que o navio encontrava-se navegando (Veja quadro na pág. 143).

Após ter zarpado de Santos e navegado por quase dois dias, a primeira parada foi Punta Del Leste, famoso balneário de luxo na costa uruguaia, localizado no encontro do rio da Prata com o oceano Atlântico e distante 134 km da capital Montevideu. A cidade, cujo porto é repleto de iates milionários, é famosa por abrigar o Conrad Cassino, que funciona

24 horas e tem vida noturna fervilhante, com shows de celebridades mundiais.

Pouco mais adiante, na praia brava, o grupo teve oportunidade de conhecer outro símbolo da cidade, a escultura conhecida como “Los Dedos”, obra do artista chileno Mário Irrazabal. A 12 km dali, em Punta Ballena, também fica a Casa Pueblo, misto de hotel, museu e galeria de arte do artista Carlos Paez Villaró. Lá já se hospedaram Vinicius de Moraes, Plácido Domingo e Astor Piazzolla. Quase que à mesma distância, a Ilha dos Lobos abriga dezenas de milhares de lobos e leões-marinhos. Nos meses de junho e novembro estes ilustres moradores recebem a visita de baleias francas, que nadam desde a Antártida para completar o seu ciclo reprodutivo.

Outros dois museus em Punta são o da Fundação Rally e o Museo Del Mar. O primeiro fica no sofisticado bairro de Beverly Hills, e apresenta uma riquíssima coleção de arte latino-americana e europeia contemporânea, incluindo obras de Salvador Dalí e Botero, entre outros renomados artistas. Quem foi ao Museo Del Mar, viu objetos e viajou no tempo, especialmente para o ano de 1832, época em que Charles Darwin pesquisou animais nas praias uruguaias.

Cerca de 14 horas de navegação separaram Punta Del Este da parada seguinte e local onde o MSC Magnífica ficou mais tempo ancorado, por quase dois dias: Buenos Aires, cidade com quase 3 milhões de habitantes. Lá o grupo teve oportunidade de apreciar os principais cartões postais que a cidade oferece: o famoso Caminito, em La Boca; o milenar Café Tortoni; o exuberante Teatro Colón, recém-reaberto ao público; Avenida De Mayo, considerada a Champs Élysées de Buenos Aires; a Casa Rosada, sede do governo argentino; os charmosos bairros da Recoleta, Retiro e Palermo; uma sessão consumista na região da Calle Florida, onde quase se ouve mais português que espanhol, a carne argentina em Puerto Madero ou performance de tango nas várias casas de shows que existem na capital argentina.

Há três museus ligados à medicina em Buenos Aires, sendo que dois ficam no bairro da Recoleta: o Museo de Patología de la Universidad de Buenos Aires, criado por Telémaco Susini, primeiro professor da especialidade, criada em 1887, que deu início à coleção de peças anatomopatológicas, enriquecida no decorrer do tempo. Outro é o Museo de Historia de la Medicina y la Cirugía Vicente A. Risolía, criado



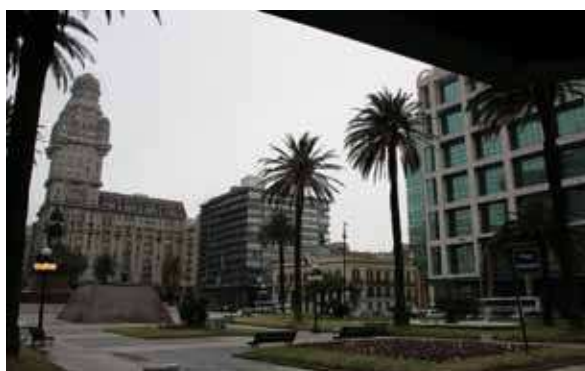
Palácio da Companhia de Águas, em Buenos Aires



Livraria El Ateneo, em Buenos Aires



Teatro Solís, em Montevideu



Plaza Independencia, em Montevideu

em 1934 como Museu Histórico de Cirurgia, com a coleção do professor em cirurgia Guillermo Bosch Arana, com 25 caixas de cirurgia datadas de 1872. Possui também aparelhos cardiológicos, microscópios e estetoscópios, livros médicos impressos a partir do século XVI e documentos sobre a história sanitária argentina. Há ainda o Museo Anestesiológico y Biblioteca Histórica de la Asociación de Anestesiología de Buenos Aires, que exhibe equipamentos, aparelhos e instrumentos, além de vários fármacos utilizados no decorrer da história para anestesiá-los.

A parada seguinte foi a capital uruguaia, Montevidéu, cidade às margens do rio da Prata, que abriga 1,9 milhão dos 3,3 milhões de habitantes do país vizinho. O antigo determina o modo de vida em Montevidéu e a Ciudad Vieja, com suas inúmeras construções históricas, evidencia isso. O Teatro Solís, inaugurado em 1856, o Palácio Salvo, construção de 1928 assinada pelo arquiteto italiano Mario Palanti, que infelizmente não está aberto para visita-ção pública com seus 95 metros de altura e 27 andares; o Estádio Centenário, construído em 1930 para a primeira copa do mundo de futebol, são os cartões postais da cidade, que também apresenta zonas renovadas como Punta Carretas ou Pocitos. Seus principais museus são: Arquivo Histórico Municipal – Cabildo, construído como sede da administração da cidade, quando era parte do Vice-Reino do Rio da Prata, onde há exposições permanentes e temporárias que representam diversos períodos da história da região; Museo Torres García, um sobrado localizado na Ciudad Vieja, que preserva em obras, livros e brinquedos o legado de Joaquín Torres García (1874-1949), mais importante artista plástico uruguaio; Museo Municipal de Bellas Artes Juan M. Blanes, envolto pelo grande Parque do Prado, o museu leva o nome do artista que retratou oficialmente as principais batalhas do Uruguai, Juan Manuel Blanes (1830-1901). Em seu museu, 2.800 obras de coleções nacionais e estrangeiras esperam o visitante.

De Montevidéu ao porto de Santos foram quase dois dias de viagem, encerrando a segunda viagem cultural da AMB. O clima de expectativa, porém, ficou evidenciado em todo o grupo logo após a apresentação do diretor cultural da AMB, Hélio Barroso, ao revelar os destinos da próxima viagem cultural: a Terra Santa, em Israel, e a cidade de Petra, na Jordânia.

César Teixeira

Editor Executivo do Jamb
São Paulo, SP



Escultura Los Dedos, em Punta del Este



Casa Pueblo, em Punta del Este



Grupo de médicos reunido no último dia de palestras



Confraternização dos médicos a bordo

A bordo, palestras culturais promovidas pela AMB



Armando José China Bezerra



Rogério Toledo Jr.



Paulo Toledo Machado Filho



Hélio Barroso dos Reis

Armando José China Bezerra, cirurgião pediatra e professor de anatomia, embriologia e de história da medicina da Universidade de Brasília, abriu, na manhã do dia 26 de novembro, o ciclo de palestras promovido pelo departamento cultural da AMB durante a segunda viagem.

Com bastante descontração, Bezerra apresentou a palestra “Arte e Medicina”, demonstrando com enorme sensibilidade aspectos ligados à medicina em obras de autores consagrados mundialmente como Picasso, Van Gogh, Rembrandt, Velásquez, Michelangelo, Leonardo da Vinci, entre outros, exemplificando, muitas vezes, com afinado bom humor, a ligação da arte com medicina, além de mesclar informação científica com pura cultura.

“Como se tratava de um público heterogêneo, não ambientado ao meio acadêmico-científico, a exemplo dos nossos costumeiros congressos, procurei optar por uma apresentação mais descontraída, como exigia o ambiente em um navio”, explicou Armando.

Em sua palestra, Bezerra cativou os presentes com uma apresentação recheada por muita sensibilidade e absoluta descontração. Por exemplo: diagnosticou, com apurado senso de humor, os personagens do clássico infantil Branca de Neve, creditando ao anão Atchim um estado de pura atopia, assim como a doença de hipotireoidismo ao famoso Soneca, descontraindo assim a plateia de quase 80 pessoas presente ao evento.

Coube ao diretor de proteção ao paciente da AMB e membro efetivo da Academia Paulista de Medicina, o gastroenterologista Rogério Toledo Jr., a segunda palestra do dia, abordando o tema “Obesidade no Brasil”. Apresentando números significativos da doença no Brasil e também em comparação a outros países, Rogério fez um rico e conciso relato da situação da doença em nosso país.

“Preferi abordar o tema e sua apresentação em uma palestra mais institucional e não apenas científica, de forma a agradar médicos e não médicos”, explicou Rogério durante a própria apresentação.

Além de abordar suas sérias implicações nas diversas especialidades e de fornecer dicas de alimentação saudável no sentido de combatê-la, Rogério Toledo encerrou a palestra com um alerta aos presentes.

“A obesidade é uma doença, portanto, deve ser tratada como tal, envolvendo todas as especialidades. Todos devem alertar o paciente sobre isso, tratando-o com determinação e garantindo todo o apoio necessário para a sua cura”, finalizou.

O segundo ciclo de palestras ocorreu no dia 1º de dezembro, tendo sido iniciado pelo médico psiquiatra, sociólogo e mestre em antropologia Paulo Toledo Machado Filho, que abordou “Os símbolos da medicina”. Ele começou a palestra apresentando algumas definições. Citou o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung referindo-se ao símbolo como “a melhor explicação possível para um estado de coisas relativamente desconhecido”, diferenciando-o de signo, que define como “todo critério que explica analogicamente ou abreviadamente”.

A partir disso, Paulo Toledo brindou os presentes com uma agradável apresentação, passando pelos principais símbolos que envolvem a medicina, como o caduceu de Asclépio, a esmeralda, pedra que representa a medicina, a cor branca, utilizada pelos profissionais, a cruz, como símbolo da caridade, entre outros.

“Na linha junguiana, trabalho efetivamente com símbolos, mas nunca havia pesquisado a fundo os laços com a medicina. Tive o prazer de preparar essa aula exclusivamente voltada àquilo que simboliza a medicina”, explicou Paulo.

A última palestra foi apresentada pelo diretor cultural Hélio Barroso dos Reis, apresentando, de forma resumida, a proposta do departamento para a terceira viagem cultural, prevista para novembro de 2013, cujo destino é a Terra Santa, em Israel, e a cidade de Petra, na Jordânia.

“Esse foi o roteiro escolhido pelos participantes quando realizamos a primeira viagem cultural para a Grécia, em 2010. Não foi possível realizá-la neste ano, por isso a programamos para o ano que vem”, disse Hélio.